



# Projeto Ahavat Israel Parashat HaShavua Rosh HaShaná

ה'תש"ע

Anulação das Promessas e Eruv Tavshilin em 28/Set  
Shofar em 29/Set e 30/Set, Tashlich a partir de 29/Set

Leilui Nishmat Raphael Ben Devorah / Compilado: Rav Victor Benjoya.  
Esta publicação possui palavras de Torá, trate-a com o devido respeito  
Visite-nos na Internet: [www.projetoahavatisrael.org](http://www.projetoahavatisrael.org) : [www.escolajudaicavirtual.org](http://www.escolajudaicavirtual.org)

Shabat em  
SP/SP



Velas: 28/Set – 17:45  
Velas: 29/Set – após 18:39  
Velas: 30/Set – 17:45



Saída: 1/Out – 18:41  
Elul/5771 / Tishrei/5772  
Ketivá veChatimá Tová  
Ano 7, Número 304

## RABI YISRAEL SALANTER E O SAPATEIRO

Todo mundo estava pronto para os dias de Yamim Noraim e Rabbi Israel Salanter estava a caminho da sinagoga quando ouviu marteladas. O som vem de uma oficina de sôtão ainda iluminada, onde o sapateiro da cidade ainda trabalhava.

Reb Yisrael deu um pulo até aquele sôtão e viu o sapateiro debruçado sobre sua obra inacabada. Estes são os sapatos do povo da cidade que eles precisam para o inverno que está vindo.

"O que você está fazendo aqui ainda trabalhando a esta hora tardia antes de *Yom Tov*?"

O sapateiro levantou a cabeça e respondeu:

"Enquanto a vela ainda está queimando ainda há tempo para consertar as coisas (*Tikun*)."

Então Rabi Yisrael saiu de volta para as ruas da cidade e gritou: "Judeus: Enquanto a vela (as vossas almas) ainda está a queimar (vocês estão vivos), ainda há tempo para consertar o mundo."

## CÓSTUMES

### *O costume de comer mel Em Rosh Hashaná*

Homens de boas ações têm o cuidado de comer itens que incorporam um sinal de bondade e doçura. *(Shelah Hakadosh)*

### *Que seja Tua vontade, para que Tu renoves para nós um Bom e um Doce ano*

Essa oração é recitada ao comer a maçã. O adjetivo "Bom" pode aplicar-se igualmente a ambos os eventos, quer sejam eles favoráveis ou não, como está escrito: Assim como alguém recita uma bênção sobre algo bom, assim também deve recitar sobre algo ruim (*Berachot, 48b*) e o que quer que o misericordioso faz, Ele faz para o bem (*ibid. 60b*). Portanto, nós adicionamos na frase: "e Doce" *(Pardes Yosef)*

### *Os portões das lágrimas não são bloqueados (Berachot, 32b)*

A leitura da Torá no primeiro dia de Rosh Hashaná, lida com a história de Yishmael, e seu episódio inteiro é contado em detalhes.

Em face disto, que relação ele tem com o nosso Dia da Memória? A resposta é que há de fato uma forte conexão entre essa história e a essência de Rosh Hashaná. Isto demonstra o quanto "os portais das lágrimas não estão trancados."

Nós somos feitos cientes do imenso poder inerente a um suspiro, único ser capaz de abrir o céu, como está escrito sobre o gemido de Yishmael: "Hashem tem atendido a voz desse jovem em seu estado atual" (*Bereshit 21, 17*). *(Sheeirit Menachem)*

Uma outra explicação: D'us julgou Yishmael "em seu estado atual", ou seja, de acordo com seus pecados naquele momento específico, desconsiderando-se a todos os pecados de qualquer outro momento. Conseqüentemente, nós oramos para que o Todo-Poderoso deva julgar-nos bem de acordo com a forma como nos comportamos no Rosh Hashaná, quando estamos profundamente empenhados em arrependimento e oração.

*(Rabbi Tzvi Yaakov Avrohom Zidman)*

## Unetane Tokef – a história de Rabi Amnon

Há mais de oitocentos anos viveu um homem notável na cidade de Maintz. Seu nome era Rabi Amnon, um grande erudito e um homem devoto. Era amado e respeitado tanto por judeus como por não-judeus, e seu nome era conhecido em toda parte. Até o Duque de Hessen, o governador da terra, admirava e respeitava Rabi Amnon por sua sabedoria, erudição e piedade. Mais de uma vez o Duque o convidara a seu palácio e o consultara sobre assuntos de Estado.

De tempos em tempos, Rabi Amnon solicitava ao Duque que facilitasse a situação dos judeus no local, que abolisse alguns dos decretos e restrições que existiam contra os judeus naquela época, e que lhes possibilitasse viver em paz e segurança. Rabi Amnon jamais aceitara qualquer recompensa por seus serviços ao Duque ou ao Governo.

Os outros homens de Estado ficaram com ciúmes de Rabi Amnon. O mais invejoso deles era o secretário do Duque, que não tolerava ver a honra e o respeito que Rabi Amnon recebia de seu amo, e da grande amizade existente entre os dois. O secretário começou a buscar meios e maneiras de desacreditar Rabi Amnon aos olhos do Duque.

Um dia, o secretário disse ao Duque: "Senhor, por que não persuade Rabi Amnon a tornar-se cristão, como nós? Estou certo de que, considerando as honrarias e os vários favores que recebeu de sua mão generosa, ele concordará alegremente em abandonar sua fé e aceitar a nossa."

O Duque não achou esta uma má idéia. Quando Rabi Amnon foi ao palácio no dia seguinte, o Duque lhe disse: "Meu bom amigo, Rabi Amnon. Sei que tem sido leal e devotado a mim por muitos anos. Agora desejo pedir-lhe um favor pessoal. Abandone sua fé e torne-se

um bom cristão como eu. Se o fizer, farei de você o homem mais importante de meu governo; terá honras e riquezas como nenhum outro homem, e se tornará o homem mais poderoso em meu governo..."

Rabi Amnon empalideceu. Por um momento, não pôde encontrar palavras para responder ao Duque, mas após uns momentos, disse:

"Ilustre Monarca! Por muitos anos o tenho servido fielmente, e o fato de ser judeu não diminuiu em nada minha lealdade ao senhor ou ao Estado. Pelo contrário, minha fé ordena-me que seja leal e fiel ao país onde resido. Estou pronto a sacrificar tudo que possuo, até minha própria vida, pelo senhor ou pelo país. Há algo, entretanto, de que jamais poderei separar-me - minha fé. Estou ligado por uma aliança inquebrantável à minha fé e a de meus antepassados. Quer que eu atraíçoie meu povo, meu D'us? Desejaria ser servido por um homem que não tivesse respeito por sua própria religião, pelos laços e vínculos que considera mais sagrados? Se eu trair meu D'us, o senhor poderia confiar que eu também não o trairia? Certamente, o Duque não deseja isto. O Duque está pilheriando!"



resposta de Rabi Amnon. O Rabi esperava que o assunto estivesse resolvido, mas quando chegou ao palácio no dia seguinte, o Duque repetiu seu pedido. Rabi Amnon começou a evitar visitas ao palácio, a menos que fosse absolutamente necessário.

Certo dia o Duque, impaciente pela obstinação de Rabi Amnon, disse-lhe incisivamente que ele deveria tornar-se cristão, ou sofreria as conseqüências. Pressionado a dar uma resposta imediata, Rabi Amnon finalmente implorou ao Duque que lhe permitisse três dias para pensar sobre o assunto, e isto o Duque lhe concedeu.

Nem bem Rabi Amnon deixara o Duque, quando percebeu seu grave pecado. "Querido D'us," pensou ele, "o que fiz? Estou perdendo minha fé e minha coragem, por ter pedido três dias para refletir? Pode existir mais do que uma resposta? Como pude demonstrar tal fraqueza, mesmo que por um momento? D'us bondoso, perdoe-me..."

Rabi Amnon chegou em casa arrasado. Isolou-se em seu quarto e passou os três dias seguintes em prece e súplicas, implorando o perdão de D'us pela fraqueza de coração que mostrara, mesmo que por um momento. Quando Rabi Amnon não se apresentou ao palácio no terceiro dia, o Duque ficou furioso, e ordenou aos seus homens que o trouxessem acorrentado.

O Duque mal pôde reconhecer o Rabi, tal era a mudança sofrida pelo venerável homem nos últimos dias. Entretanto, logo desprezou qualquer simpatia que pudesse ter sentido pelo amigo de outrora, e disse-lhe implacavelmente: "Como ousa descumprir minha ordem? Por que não compareceu à minha presença a tempo de dar-me sua resposta? Espero, para seu próprio bem, que tenha decidido fazer como lhe ordenei. De outra forma, será muito prejudicial para você..."

Embora Rabi Amnon fosse agora um homem fisicamente alquebrado, seu espírito estava mais forte do que nunca. "Senhor," respondeu Rabi Amnon destemidamente, "apenas uma resposta é possível: permanecerei um judeu leal enquanto respirar!"

O Duque ficou fora de si de tanto ódio. "Agora é mais que a questão de você tornar-se cristão. Desobedeceu-me por não vir voluntariamente dar-me sua resposta. Será punido por isto..."

"Senhor," disse Rabi Amnon, "ao pedir três dias para refletir, pequei gravemente contra meu D'us." Estas palavras corajosas enraivecaram ainda mais o Duque. "Pelo pecado contra seu D'us, deixe que Ele vingue-se a Si mesmo. Puni-lo-ei por ter desobedecido minhas ordens. Suas pernas pecaram contra mim; por isso suas pernas serão decepadas!"

Com sinais de vida muito fracos, Rabi Amnon, agora sem suas pernas, foi mandado de volta para casa, para a família desolada. Era véspera de Rosh Hashaná.

As novas sobre o terrível destino de Rabi Amnon espalharam-se por toda a cidade. Todos ficaram aterrorizados e desgostosos. Foi um dia trágico para os judeus de Maintz, que se reuniram na sinagoga na manhã seguinte. Apesar de seu terrível sofrimento, Rabi Amnon lembrou-se que era Rosh Hashaná, e pediu para ser levado à sinagoga. A seu pedido, foi colocado em frente à Arca sagrada.



Quando o Chazan, cantor, começou a recitar a prece de Mussaf, Rabi Amnon solicitou que fosse feita uma pausa, enquanto ele oferecia uma prece especial a D'us. Fez-se silêncio entre os freqüentadores, e o Rabi começou a dizer a prece de "Unetanê tokêf." A congregação repetiu cada palavra e seus corações elevaram-se a D'us em prece. Então, solenemente recitaram a prece de "Alênu", e quando chegaram às palavras "Ele é nosso D'us, e nenhum outro" Rabi Amnon chorou com a pouca força que lhe restava, e faleceu.

Três dias depois, Rabi Amnon apareceu em sonho a Rabbi Kalonymous ben Mesullam, um estudioso e poeta, e ensinou-

le o texto exato da oração. Rabi Amnon pediu que seja enviada a todos os judeus e que seja inserido nas orações de Rosh Hashaná e Yom Kippur de todos os tempos.

A oração retrata D'us como um pastor de seu rebanho, contagem e análise de cada uma ovelha por um que passa em sua vara. Ele faz assim rever o rebanho da humanidade, um por um, determinando o destino de cada indivíduo para o próximo ano.

Mas o ser humano individual não é apenas uma ovelha indefesa! Em vez disso, ele ou ela pode contribuir para o seu veredicto, alterando seu comportamento para com Deus e Homem, especificamente nas áreas de arrependimento sincero, oração do coração e da caridade que é dada com um espírito alegre.

## A história de Chana

No primeiro dia de Rosh Hashaná, lemos na Haftará sobre Chana, a mãe do profeta Shmuel. Chana foi casada com Elkana, que tinha uma segunda esposa, Penina. Penina tinha filhos, Chana não.

Elkana costumava levar sua família com ele para visitar o Tabernáculo, na cidade de Shiloh, na época das festas. Em uma dessas viagens, Chana estava tão triste porque ela não tinha uma criança que ela caiu em lágrimas e orou a D'us, silenciosamente. Os versos (*Shmuel I 1:12-15*) nos diz "E sucedeu que, perseverando ela em orar perante Hashem, que Eli (o sumo sacerdote) observou a sua boca. Chana falava no seu coração; seus lábios se moviam, mas sua voz não era ouvida, por isso Eli pensou que ela estava bêbada. Eli disse-lhe: Quanto tempo você vai estar bêbada? Retire esse vinho de você. Então Chana responde: Não, meu senhor, eu sou uma mulher de espírito triste;. Não tenho bebido vinho ou outra bebida forte, porém derramei a minha alma perante D'us."

O Talmud (*Brachos 31b*) contém uma discussão sobre esta passagem. "E Chana respondeu dizendo: Não, meu senhor." Ulla, ou como alguns dizem Rav Yosef bar Chanina, explica: ela disse-lhe: Você não é senhor nesta matéria e nem a *Shechiná* está com você para que possa suspeitar de mim assim; outros trazem que ela disse-lhe: Você não é o senhor, [ou seja] a *Shechiná* e *ruach hakodesh* não estão com você para que você julgue de uma forma mais dura a minha conduta ao invés de ser leniente..."

Resulta desta discussão que Chana critica ao sumo-sacerdote Eli por não dar a ela o benefício da dúvida (*lishpot letová*) quando ele a acusou de estar bêbada. No entanto, o Talmud explica que quando Chana usa a palavra "mestre", ela tinha a intenção de destacar uma profunda falha em Eli - que ele não tinha estava com a *Shechiná* sobre ele. O Gaon de Vilna comentará que essa crítica parece incomum pois todos nós somos exortados a julgar nossos semelhantes favoravelmente, dando o benefício da dúvida. Então fica aqui uma questão: Por que que é uma pessoa de D'us - o sumo-sacerdote - que portanto deve ter a *Shechiná* (a inspiração Divina) repousando sobre ele, não deve julgar favoravelmente?

E para tornar o assunto mais confuso, o Talmud (*Meguilá 14a*) nos diz que Chana foi uma das sete profetisas. Ela era claramente uma pessoa justa e única. O *Medrash* adicionalmente diz-nos que ela era como a matriarca Sara, Rivka e Rachel, que eram todos grandes mulheres e que eram estéreis. Portanto Eli deveria ter reconhecido a grandeza da Chana e naturalmente assumido que ela estava agindo corretamente. No entanto ele errou. Ora, o que aconteceu?

Devemos saber que quando se conselho celestial, era usado o *Urim* nome de D'us, que foi colocado no continha os nomes das 12 tribos - o *Cohen Gadol* (Sumo Sacerdote) Cohen Gadol precisava de uma iriam iluminar. O *Cohen Gadol*, em letras para formar a resposta. Esta juntas, usando o *Urim V'Tumim*, exigia



necessitava procurar o *V'Tumim*. Nele estava escrito o *Choshen*, o peitoral, que gravado em 12 de pedras - que usava. Assim sendo, quando o resposta, letras no *Choshen* seguida, tinha que montar as tarefa de montar as letras inspiração Divina.

Então quando Eli viu Chana fazendo Chana era uma grande mulher e que atípico, Eli ficou perplexo - então ele para uma resposta. Quatro letras se *Hei*. Estas quatro letras podiam formar a palavra "*shikora*", bêbado. Aqui Eli pensou que ele encontrou a razão para o comportamento dela.

algo incomum e sabendo que seu comportamento era se virou para o *Urim V'Tumim* iluminaram: *Shin, Chaf, Resh* e

Porém Eli estava errado. Estas quatro letras também podem formar: "*keSarah*", "como Sarah". Eli estava realmente sendo instruído que Chana, como nossa matriarca Sara, era estéril e, como Sara, estava rezando para que ela pudesse ter um filho. Então Chana, ao ser confrontada por Eli, indicou-lhe que ele não devia estar dotado de inspiração divina - pois ele reuniu as letras de forma incorreta. Além disso, ele não conseguiu julgá-la favoravelmente - pois as letras poderiam ter sido montadas de uma forma que não refletisse negativamente no comportamento de Chana, mas Eli não o fez.

Ora Eli não era uma pessoa comum. Ele era um indivíduo que justificadamente tinha a expectativa de que o *Urim V'Tumim* lhe proporcionaria uma resposta à sua consulta. E, de fato, lhe foi fornecido uma resposta desta maneira especial. No entanto, Eli errou. Ele não conseguiu julgar Chana corretamente. Este lapso de julgamento é imortalizado nos versos que aparecem em Shmuel e elaborados acima, como vimos, no Talmud. Em última instância, Eli reconheceu que ele errou, abençoado Chana, e Chana deu à luz ao indivíduo que conhecemos como Shmuel HaNavi - o profeta Samuel.

Em Rosh Hashaná, lemos sobre todo esse episódio. Vemos como um indivíduo rezou a D'us, da sua tristeza e dor, para ser ajudado. Vemos como D'us se lembrou desta mulher e lhe deu um filho que ela tão desesperadamente ansiava. Estas ações são recordados como elas se relacionam com o nosso comportamento em Rosh Hashaná - pedimos a D'us, através da oração sincera, a lembrar-nos para o bem no ano que vem. Pedimos que D'us nos dê vida e felicidade. No entanto, também temos que tratar nossos semelhantes corretamente para que D'us possa nos

julgar favoravelmente. Nós lemos sobre um incidente em que um inocente foi injustamente acusado de agir de forma inadequada. O acusador, ao descobrir seu erro, abençoou sua vítima, e ela foi realmente abençoada. Podemos apenas esperar que ao nos comportar-mos de forma semelhante, tratando nossos semelhantes com o devido respeito e fazendo a reparação para aqueles momentos em que falhamos com alguém, que igualmente seremos abençoados. A todos um Bom e Doce Ano!

Baseado nas palavras do Rav Prero

# TASHLICH

Em sua explicação sobre nossos costumes e tradições, o Rabi Yaacov Levi, conhecido como *Maharil*, codificador de leis, retrata a origem do costume de *Tashlich* até épocas muito remotas. É realizado pouco antes do pôr-do-sol na tarde do primeiro dia de *Rosh Hashaná* (ou mais próximo possível até *Hoshaná Rabá*), indo às margens de um rio, lago, ou algo semelhante, onde certas preces são recitadas seguidas pelo

simbólico agitar dos cantos de nossas roupas.

Os três últimos versos do profeta Michá, que recitamos em *Tashlich*, contém a explicação para este costume. Dizemos: *"Quem é um D'us como Vós, perdoadando a iniquidade e perdoadando a transgressão aos herdeiros de Seu legado. Ele não reteve Sua ira para sempre, porque Ele se regozija na bondade. Ele mais uma vez terá misericórdia de nós. Ele suprimirá nossas iniquidades; sim, Vós jogareis nossos pecados às profundezas do mar."*

O *Maharil* nos fornece uma explicação mais completa de *Tashlich*. O *Midrash* nos diz que quando Avraham e Itzchak foram ao Monte *Moriyá* para a *Akedá* (sacrifício de Itzchak), precisaram cruzar um rio, uma das formas que *Satan* (o Acusador) usou para impedi-los de cumprirem as ordens de D'us. A correnteza ameaçava levá-los, mas Avraham rezou: *"Salve-nos, D'us, pois a água atingiu nossas próprias vidas"* e foram salvos da correnteza.

Assim, diz *Maharil*, nenhum obstáculo deveria impedir-nos de obedecer às ordens de D'us. Aquele que pode mostrar o amor abnegado de Avraham – sua prontidão para morrer pela palavra Divina, pode estar certo de que *"seus pecados serão jogados ao mar"*.



## Nós e os Peixes

A prece de *Tashlich*, recitada às margens de um rio, lago ou mar, onde quer que haja peixes, tem um significado extra: nos despertar pensamentos de arrependimento, pois nos lembra da insegurança da vida do peixe e o perigo de ser atraído pela isca ou de ser apanhado na rede do pescador. Assim também nossa vida está repleta de ciladas e tentações.

Podemos usar aqui a clássica parábola de Rabi Akiva, que desafiou o decreto proibindo o estudo de Torá que o imperador romano Adriano tentou impor aos judeus. Ao lhe perguntarem por que arriscava sua vida estudando e espalhando os ensinamentos da Torá, Rabi Akiva replicou com a seguinte estória:

*"Uma raposa faminta chegou até a margem de um regato. Viu os peixes nadando incessantemente. A astuta raposa disse aos peixes: 'Vejo que estão vivendo num terror mortal, de que caiam na rede do pescador.*

*Saiam aqui para a margem seca e escaparão da rede do pescador. Então viveremos felizes para sempre como meus antepassados viveram com os seus.'"*

*"Mas os peixes zombaram da esperta raposa e responderam: 'Se na água, que representa nossa própria vida, estamos em perigo: certamente deixar a água significaria morte certa para nós!'"*

De forma análoga complementa Rabi Akiva: *"A Torá é nossa própria vida e não podemos viver sem ela, assim como os peixes não podem viver sem a água. Podemos salvar-nos abandonando nosso modo de vida, os caminhos da Torá?"*

E finalmente, o peixe nos serve de lembrete adicional do "olho sempre vigilante" da Providência, pois os peixes não têm pálpebras; seus olhos estão sempre abertos. Assim, nada pode ser oculto de D'us. Pelo mesmo padrão, a pessoa extrai coragem e esperança da fé em D'us, pois o Guardião de Israel jamais dorme ou cochila.

# Shaná Tová Umetuká



**LES BLETTES מלקת**



יהי רצון מלקפדיה,  
וְיִי אֱלֹהֵינוּ,  
וְאֵלֵינוּ אֲבוֹתֵינוּ,  
שֶׁיְסַרְתָּ קֶדְוָה  
אֶחָדֵינוּ וּפְשִׁיעֵינוּ:

Que Ta volonté soit, ô Hachem notre D,  
et D, de nos pères, que disparaissent nos  
ennemis et nos tentateurs.

**LA TÊTE DE MOUTON (ou de poisson)**



יהי רצון מלקפדיה,  
ה' אֱלֹהֵינוּ וְאֵלֵינוּ  
אֲבוֹתֵינוּ, שֶׁנִּתְּנֶה  
לְיָאֵשׁ וְיֵאֵל קִיּוֹנֵנוּ:

Que Ta volonté soit, ô Hachem notre D,  
et D, de nos pères, que nous soyons à la  
tête et non à la queue.

**LE POISSON דגים**



יהי רצון מלקפדיה,  
ה' אֱלֹהֵינוּ וְאֵלֵינוּ  
אֲבוֹתֵינוּ, שֶׁנִּתְּנֶה  
וְנִתְּנֶה לְבָנֵינוּ:

Que Ta volonté soit, ô Hachem notre D, et D, de  
nos pères, que nous devenions nombreux comme  
des poissons (que nous soyons bénis d'enfants).

**LE FENUGREC ריבניא**  
(ou les fèves ou les haricots blancs)



יהי רצון מלקפדיה,  
וְיִי אֱלֹהֵינוּ  
וְאֵלֵינוּ אֲבוֹתֵינוּ,  
שֶׁנִּתְּנֶה וְנִתְּנֶה:

Que Ta volonté soit, ô Hachem notre D, et D,  
de nos pères, que nos mérites se multiplient.

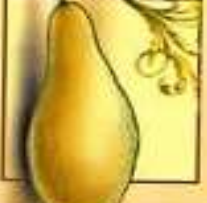
**LE POIREAU מרתי**



יהי רצון מלקפדיה,  
וְיִי אֱלֹהֵינוּ  
וְאֵלֵינוּ אֲבוֹתֵינוּ,  
שֶׁנִּתְּנֶה שִׁוְיָנוּ:

Que Ta volonté soit,  
ô Hachem notre D, et D, de nos pères que  
nos ennemis soient déçimés.

**LA COURGE קרא**



יהי רצון מלקפדיה,  
וְיִי אֱלֹהֵינוּ  
וְאֵלֵינוּ אֲבוֹתֵינוּ,  
שֶׁנִּתְּנֶה וְנִתְּנֶה  
עָלֵינוּ וְעַל בָּנֵינוּ וְעַל כָּל יִשְׂרָאֵל וְעַל כָּל הָעוֹלָם:

Que Ta volonté soit, ô Hachem notre  
D, et D, de nos pères de déchirer le mal  
décrété dans notre sentence et que nos  
mérites soient mentionnés devant Toi.

**פסח אכילת הכיכרות והמזרות וה"ו ליל ראש השנה**

**Suppliques accompagnant les mets symboliques de Roch Hachana**

**LA GRENADE ריבניא**



יהי רצון מלקפדיה,  
ה' אֱלֹהֵינוּ וְאֵלֵינוּ  
אֲבוֹתֵינוּ, שֶׁנִּתְּנֶה  
וְנִתְּנֶה לְבָנֵינוּ:

Que Ta volonté soit, ô Hachem notre D,  
et D, de nos pères, que nos mérites soient  
nombreux comme les grains de grenade !

פסח פ"ב רמ"ז, וי"ח ל'פסח ב'ב'ב' ה'ל פ"ב רמ"ז:

On récite d'abord la bénédiction  
suivante sur les fruits :

בְּרַחֵם אֱלֹהֵינוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ וְאֵלֵינוּ  
וְנִתְּנֶה לְבָנֵינוּ וְנִתְּנֶה לְבָנֵינוּ:

Béni sois Tu, Hachem notre D., roi de l'univers  
qui as créé le fruit de l'arbre.

**LES DATTES תמרים**



יהי רצון מלקפדיה,  
וְיִי אֱלֹהֵינוּ  
וְאֵלֵינוּ אֲבוֹתֵינוּ,  
שֶׁנִּתְּנֶה שִׁוְיָנוּ:

Que Ta volonté soit, ô Hachem notre D,  
et D, de nos pères, que nos ennemis soient  
anéantis !

**תפתו בדבש**

**LA POMME DANS LE MIEL**



יהי רצון מלקפדיה,  
ה' אֱלֹהֵינוּ וְאֵלֵינוּ  
אֲבוֹתֵינוּ, שֶׁנִּתְּנֶה  
עָלֵינוּ וְעַל כָּל יִשְׂרָאֵל וְעַל כָּל הָעוֹלָם:

Que Ta volonté soit, ô Hachem notre D, et  
D, de nos pères, que se renouvelle pour nous  
une année bonne et douce !

**LES CAROTTES קרא**



יהי רצון מלקפדיה,  
ה' אֱלֹהֵינוּ וְאֵלֵינוּ  
אֲבוֹתֵינוּ, שֶׁנִּתְּנֶה  
עָלֵינוּ וְעַל כָּל יִשְׂרָאֵל וְעַל כָּל הָעוֹלָם:

Que Ta volonté soit, ô Hachem notre D, et  
D, de nos pères, que Tu décrètes sur nous de  
bons décrets !

פסח פ"ב רמ"ז, וי"ח ל'פסח ב'ב'ב' ה'ל פ"ב רמ"ז:

On récite ensuite la bénédiction  
suivante sur les légumes :

בְּרַחֵם אֱלֹהֵינוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ וְאֵלֵינוּ  
וְנִתְּנֶה לְבָנֵינוּ וְנִתְּנֶה לְבָנֵינוּ:

Béni sois Tu Hachem notre D., roi  
de l'univers, qui as créé le fruit de la  
terre.